



Resultados
Janeiro – Dezembro / 2016

Telefonica

COM ESTRATÉGIA CENTRADA EM DADOS, VIVO APRESENTA SÓLIDOS RESULTADOS EM 2016 COM EXPANSÃO EM RECEITA, MARGEM EBITDA E EM GERAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

DESTAQUES

Crescimento do ARPU
Móvel de 10,8% y-o-y
no 4T16

ARPU de Banda Larga
Fixa cresce 7,5% y-o-y
reflexo do aumento da
base FTTx

RSM cresce
3,9% y-o-y (+6,2% ex.
efeito regulatório) no
4T16

Opex reduz pelo 4º
trimestre consecutivo
y-o-y, devido a
sinergias e eficiência

EBITDA de R\$ 3,6
bilhões, com
crescimento recorrente
de 7,1% y-o-y no 4T16

Sucesso na execução
de sinergias

105,6% de *payout*
em 2016

- **Total de acessos** atingiu 97,1 milhões em dezembro (-0,1% y-o-y), dos quais 73,8 milhões no negócio móvel (+0,7% y-o-y) e 23,4 milhões no negócio fixo (-2,4% y-o-y);
- Expansão do **market share**, atingindo 30% em dezembro de 2016 (+1,8 p.p. y-o-y);
- O **ARPU móvel** registrou crescimento de 10,8% y-o-y no 4T16, impulsionado pelo maior *mix* de clientes pós-pagos e pela maior adoção a Dados, cujo ARPU cresce 31,8% y-o-y no 4T16, já representando 62,3% do ARPU total;
- Os **acessos de banda larga** atingiram 7,3 milhões de clientes no 4T16 (+2,5% y-o-y), tendo o FTTx* alcançado 57% da base, com crescimento de 9,3% y-o-y. O ARPU de banda larga avançou 7,5% y-o-y no 4T16, reflexo da maior base de clientes em ultra banda larga;
- **Receita operacional líquida de serviços** cresce 1,8% y-o-y no 4T16 (+4,2% y-o-y ex. efeitos regulatórios). No acumulado do ano, o crescimento foi de 1,7% y-o-y, mantendo a trajetória positiva apresentada ao longo do ano;
- **Receita de serviço móvel** cresce 3,9% y-o-y no 4T16. Excluindo o efeito da redução de VU-M em 2016, a variação seria de +6,2% no 4T16 frente ao 4T15. **Receita de dados e serviços digitais** cresce 23,7% y-o-y no 4T16, e já representa 62% da receita de serviço móvel;
- **Custos operacionais** tiveram redução de 1,1% y-o-y no 4T16. Excluindo o efeito da reestruturação corporativa no 4T16, a redução seria de 1,8% (IPCA 12M +6,3%), refletindo a continuidade na busca pela redução de custos através do foco em eficiência e sinergias;
- O **EBITDA** totalizou R\$ 3,6 bilhões no trimestre, um crescimento de 5,6% y-o-y, com **Margem EBITDA** de 33,3% (+1,4 p.p. y-o-y). Excluindo o efeito não recorrente no 4T16, no montante de R\$ 52,5 milhões, o **EBITDA** aumenta 7,1% y-o-y, com crescimento de **margem EBITDA** de +1,9 p.p. y-o-y, impulsionado pela captura de sinergias e iniciativas de eficiência. Em 2016, o **EBITDA recorrente** alcançou R\$ 13.663 milhões (+7,3% y-o-y) e a **margem EBITDA** foi de 32,1% (+1,9 p.p. y-o-y);
- **CAPEX** de R\$ 2,8 bilhões 4T16, R\$ 8,0 bilhões no ano, excluindo o investimento em licenças ocorrido no 3T16. **EBITDA - Capex** de 2016 aumentou 28,2% no comparativo anual, atingindo R\$ 5,7 bilhões;
- Foco na execução de **sinergias** garantiram a captura de 71% do VPL do melhor cenário e captura integral do VPL do cenário base.
- O **Lucro Líquido** em 2016 foi de R\$ 4.085 milhões (+22,6% y-o-y), com **JSCP** e dividendos que somam R\$ 4,1 bilhões⁴ para o exercício, resultando em um *payout* de 105,6% sobre o lucro líquido ajustado.

Notas: (1) Números refletem magnitudes combinadas de Telefônica Brasil e GVT para todos os períodos. (2) y-o-y: variação anual e (3) q-o-q: variação trimestral. *FTTx inclui clientes nas tecnologias FTTH (*Fiber to the Home*) e FTTC (*Fiber to the Curb*). (4) A ser ratificado durante Assembleia Geral Ordinária de 2017, a ser realizada no dia 26 de abril de 2017.

A Telefônica Brasil S.A. (BM&FBOVESPA: VIVT3 e VIVT4, NYSE: VIV) divulga hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2016, apresentados de acordo com as Normas Contábeis Internacionais (IFRS) e com os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os totais estão sujeitos a diferenças devido a arredondamentos.

Para fins de comparabilidade, apresentamos o cenário **proforma** combinado para os doze meses de 2015, considerando a GVT Participações S.A.

DESTAQUES

Consolidado em R\$ milhões	4T16	4T15	Δ%	3T16	Δ%	2016	2015	Δ%
Receita Operacional Líquida	10.873,6	10.760,8	1,0	10.693,4	1,7	42.508,4	42.133,7	0,9
Receita Operacional Líquida de Serviços	10.596,8	10.411,6	1,8	10.386,1	2,0	41.312,9	40.640,0	1,7
Receita operacional líquida móvel	6.315,8	6.077,6	3,9	6.131,7	3,0	24.342,7	23.642,5	3,0
Receita operacional líquida fixa	4.281,0	4.333,9	(1,2)	4.254,4	0,6	16.970,2	16.997,5	(0,2)
Receita Líquida de Aparelhos	276,9	349,3	(20,7)	307,3	(9,9)	1.195,6	1.493,7	(20,0)
Custos Operacionais	(7.250,3)	(7.328,6)	(1,1)	(7.283,1)	(0,5)	(28.486,0)	(29.419,5)	(3,2)
<i>Custos Operacionais Recorrentes*</i>	<i>(7.197,8)</i>	<i>(7.328,6)</i>	<i>(1,8)</i>	<i>(7.283,1)</i>	<i>(1,2)</i>	<i>(28.845,8)</i>	<i>(29.400,3)</i>	<i>(1,9)</i>
EBITDA	3.623,3	3.432,2	5,6	3.410,3	6,2	14.022,4	12.714,2	10,3
Margem EBITDA %	33,3%	31,9%	1,4 p.p.	31,9%	1,4 p.p.	33,0%	30,2%	2,8 p.p.
<i>EBITDA Recorrente*</i>	<i>3.675,8</i>	<i>3.432,2</i>	<i>7,1</i>	<i>3.410,3</i>	<i>7,8</i>	<i>13.662,6</i>	<i>12.733,4</i>	<i>7,3</i>
<i>Margem EBITDA Recorrente %*</i>	<i>33,8%</i>	<i>31,9%</i>	<i>1,9 p.p.</i>	<i>31,9%</i>	<i>1,9 p.p.</i>	<i>32,1%</i>	<i>30,2%</i>	<i>1,9 p.p.</i>
Resultado Líquido	1.214,8	1.114,5	9,0	952,7	27,5	4.085,2	3.331,2	22,6
Investimentos	2.800,1	2.372,3	18,0	2.126,4	31,7	8.189,1	8.318,8	(1,6)
Fluxo de Caixa Operacional**	875,7	1.059,9	(17,4)	1.469,3	(40,4)	5.658,9	4.414,6	28,2
Total de Acessos (Mil)	97.129	97.204	(0,1)	97.202	(0,1)	97.129	97.204	(0,1)
Total de acessos móveis	73.778	73.268	0,7	73.495	0,4	73.778	73.268	0,7
Total de acessos fixos	23.352	23.935	(2,4)	23.707	(1,5)	23.352	23.935	(2,4)

(*) Ajustado pela venda de torres no 1T16 no montante de R\$ 513,5 milhões e pelas provisões para reestruturação corporativa no 3T15 (R\$ 19,2 milhões), no 2T16 (R\$ 101,2 milhões) e no 4T16 (R\$ 52,5 milhões). (**) O Fluxo de Caixa Operacional é baseado no EBITDA e nos Investimentos Recorrentes.

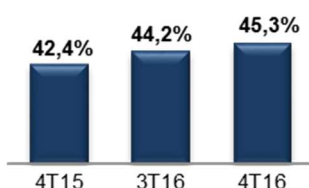
NEGÓCIO MÓVEL

DESEMPENHO OPERACIONAL

Milhares	4T16	4T15	Δ%	3T16	Δ%	2016	2015	Δ%
Total de acessos móveis	73.778	73.268	0,7	73.495	0,4	73.778	73.268	0,7
Pós-pago	33.391	31.074	7,5	32.499	2,7	33.391	31.074	7,5
Pós-pago ex. M2M/Placas	26.123	23.852	9,5	25.313	3,2	26.123	23.852	9,5
M2M	5.013	4.242	18,2	4.778	4,9	5.013	4.242	18,2
Pré-pago	40.387	42.194	(4,3)	40.996	(1,5)	40.387	42.194	(4,3)
Market Share	30,2%	28,4%	1,8 p.p.	29,3%	1,0 p.p.	30,2%	28,4%	1,8 p.p.
Pós-pago	42,1%	42,4%	(0,3) p.p.	42,4%	(0,4) p.p.	42,1%	42,4%	(0,3) p.p.
Banda larga (somente placas)	39,4%	50,3%	(11,0) p.p.	39,5%	(0,1) p.p.	39,4%	50,3%	(11,0) p.p.
Adições líquidas	283	(6.145)	n.d.	191	48,2	509	-6.669	n.d.
Pós-pago	891	639	39,5	870	2,5	2.317	2.719	(14,8)
Market Share de adições líquidas pós-pago	33,1%	69,0%	(35,9) p.p.	45,2%	(12,1) p.p.	38,0%	49,7%	(11,6) p.p.
Penetração do mercado	118,0%	125,6%	(7,6) p.p.	121,6%	(3,6) p.p.	118,0%	125,6%	(7,6) p.p.
Churn mensal	3,5%	6,2%	(2,6) p.p.	3,4%	0,1 p.p.	3,4%	4,2%	(0,8) p.p.
Pós-pago ex. M2M	1,6%	1,8%	(0,1) p.p.	1,7%	(0,1) p.p.	1,8%	1,8%	(0,1) p.p.
Pré-pago	5,0%	9,0%	(4,0) p.p.	4,7%	0,3 p.p.	4,6%	5,7%	(1,1) p.p.
ARPU (R\$/mês)	28,6	25,8	10,8	27,8	2,8	27,6	24,4	13,1
Voz	10,8	12,3	(12,4)	11,4	(5,7)	11,7	12,7	(7,7)
Dados	17,8	13,5	31,8	16,4	8,7	16,0	11,8	35,5
ARPU Pós-Pago ex. M2M	52,3	51,1	2,4	51,2	2,3	51,2	50,2	2,0
ARPU Pré-pago	14,7	12,9	13,5	13,6	7,9	13,9	12,3	12,4
ARPU M2M	2,6	3,4	(21,9)	2,4	10,0	2,9	3,3	(11,1)
MOU	169,3	146,2	15,8	158,9	6,6	160,0	135,3	18,3

Nota: Dados de ARPU consideram eliminações de receitas *intercompany*.

Mix de acessos pós-pagos



Adições líquidas de pós-pago cresceram 39,5% no 4T16

- O **total de acessos** atingiu 73.778 mil com aumento de 0,7% frente a 2015. O pós-pago segue destacando-se, crescendo 7,5% y-o-y com 33.391 mil acessos, representando 45,3% da base de acessos móveis, um incremento de 2,9 p.p. no comparativo anual. A base de clientes de pós-pago humano¹ atingiu 26.123 mil clientes com crescimento y-o-y de 9,5% no comparativo anual.
- O **Market Share total** atingiu 30,2% (+1,8 p.p. y-o-y). No **pós-pago** a Telefônica Brasil conquistou 38,0% das adições líquidas em 2016, com *market share* de 42,1% (-0,3 p.p. y-o-y). A Companhia também tem participação relevante em terminais com a tecnologia 4G, com *market share* de 35,7% em dezembro de 2016, refletindo a qualidade da base de clientes e a estratégia da Companhia centrada em dados.
- No 4T16, as **adições líquidas móveis** atingiram 283 mil acessos no trimestre, com adições líquidas de pós-pago de 891 mil acessos (+39,5%

¹ Exclui placas e M2M.

ARPU de Dados registra crescimento de 32% y-o-y no 4T16

y-o-y) e desconexões liquidadas no pré-pago de 608 mil acessos, com importante migração de clientes pré-pago para o plano controle.

- o O **parque pré-pago** reduziu sua base em 4,3% no 4T16 em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à migração de clientes pré-pago para planos controle e também em continuidade à política restritiva de desconexão de clientes inativos dentro dos critérios estabelecidos pela ANATEL, reforçando o foco da Companhia em racionalidade e rentabilidade.
- o No mercado de **Machine-to-Machine (M2M)** a base de acessos segue expandindo e atingiu 5,0 milhões de clientes em dezembro de 2016, um crescimento de 18,2% quando comparado ao ano anterior.
- o O **ARPU total** cresceu 10,8% y-o-y no 4T16, impulsionado pelo desempenho do **ARPU de dados**, que apresentou crescimento de 31,8% no 4T16 em comparação ao 4T15. Excluída a redução de VU-M ocorrida no período, o ARPU total registraria aumento anual de 13,1% no período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Consolidado em R\$ milhões	4T16	4T15	Δ%	3T16	Δ%	2016	2015	Δ%
Receita Líquida Móvel	6.592,6	6.426,9	2,6	6.439,0	2,4	25.538,2	25.136,2	1,6
Receita de serviço móvel	6.315,8	6.077,6	3,9	6.131,7	3,0	24.342,7	23.642,5	3,0
Voz sainte	2.035,8	2.413,7	(15,7)	2.245,9	(9,4)	8.938,9	10.439,8	(14,4)
Interconexão	343,1	413,1	(17,0)	271,8	26,2	1.299,2	1.664,3	(21,9)
Dados e Serviços Digitais	3.934,2	3.180,4	23,7	3.612,9	8,9	14.055,2	11.400,2	23,3
Mensagem P2P	357,1	434,4	(17,8)	385,4	(7,3)	1.506,1	1.671,3	(9,9)
Internet	3.008,4	2.137,5	40,7	2.671,2	12,6	10.297,5	7.470,0	37,9
Serviços Digitais	568,7	608,6	(6,5)	556,3	2,2	2.251,6	2.259,0	(0,3)
Outros serviços	2,7	70,3	(96,2)	1,1	151,9	49,4	138,2	(64,2)
Receita Líquida de Aparelhos	276,9	349,3	(20,7)	307,3	(9,9)	1.195,6	1.493,7	(20,0)

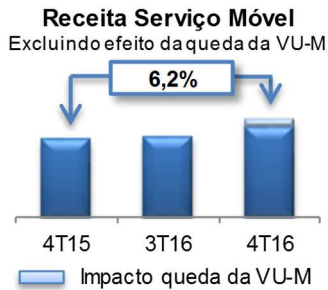
Nota: A partir do 3T16, para uma melhor compreensão do negócio e para melhor refletir os resultados das nossas iniciativas digitais, todas as receitas de serviços digitais e SVA foram alocadas na mesma linha. Com essa finalidade e, para fins comparativos, as informações históricas foram reclassificadas. Para obter o histórico completo das informações para os anos de 2015 e 2016, por favor acesse o website (www.telefonica.com.br/ri).

A receita líquida móvel apresentou incremento de 2,6% y-o-y no 4T16, em função da maior receita de serviço móvel, que apresentou variação positiva de 3,9% y-o-y no trimestre. Esta evolução foi impulsionada pela crescente receita de dados e serviços digitais, parcialmente compensada pela menor receita de venda de aparelhos (-20,7% y-o-y) e de voz, esta última afetada pelo efeito da redução de VU-M ocorrida em fevereiro de 2016. Excluindo o efeito regulatório, o crescimento da receita de serviço móvel do 4T16 seria de 6,2% y-o-y.

Receita de serviço móvel registra crescimento no 4T16 de 3,9% impulsionada por dados

A receita de **voz sainte** reduziu 15,7% em relação ao 4T15, um reflexo principalmente da tendência de convergência de voz para dados de todo o mercado. O pré-pago também está influenciado pelo menor volume de recargas no comparativo anual devido às condições macroeconômicas (-3,6% y-o-y no 4T16), mas já apresenta sinais de melhora na evolução trimestral (+5,6% q-o-q).

A receita de **interconexão** foi 17,0% menor em comparação ao 4T15, principalmente em função da redução da tarifa de VU-M ocorrida em fevereiro de 2016 (-33,8%). Ao normalizar este efeito, a variação nestas receitas seria de +16,0% y-o-y no 4T16 explicada pelo maior tráfego entrante.



Receita de dados e Serviços Digitais cresce 23,7% y-o-y, representando 62,3% da receita de serviços móveis no 4T16

A receita de **dados e serviços digitais** apresentou crescimento de 23,7% y-o-y no 4T16 e mantém-se como o principal vetor de crescimento de receita da Companhia, reflexo de nossa estratégia centrada em dados. Contribuíram para esse desempenho o *upselling* de *bundles* de dados, principalmente nas ofertas pós-pagas, que são incentivadas pela possibilidade de gerenciamento do consumo de dados dos dependentes, e pela maior penetração de *smartphones* em nossa base de clientes. No trimestre, a representatividade da receita de dados e serviços digitais sobre a receita líquida de serviço móvel aumentou para 62,3%, evoluindo 10,0 p.p. y-o-y.

A receita com **SMS** registrou redução de 17,8% y-o-y no 4T16, em função do menor volume de SMS promocionais no período.

A receita de **internet móvel** registrou crescimento de 40,7% na comparação anual, com aumento de 12,6% em relação ao 3T16 e já representando 76,5% da receita de dados no 4T16. Esse desempenho está diretamente relacionado ao crescimento nos acessos de dados pós-pagos, principalmente em planos 4G, ao aumento da venda de pacotes avulsos de dados e ao crescente parque de *smartphones*. Ao final do 4T16, 79% da base de clientes já possuía *smartphones* ou *webphones*, um aumento de 4,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.



No 4T16 as receitas de Serviços Digitais apresentaram redução de 6,5% quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, devido a fatores como simplificação de portfólio, foco em vendas qualificadas e condições macroeconômicas que inibem a contratação de serviços considerados não essenciais. No ano de 2016, as receitas de Serviços Digitais móveis ficaram praticamente estáveis, mas teriam crescido 5,2% no comparativo anual se somarmos a esta rubrica receitas com serviços de valor agregado tradicionais, hoje incluídos nas linhas de voz e SMS. A Companhia possui aplicativos e serviços nos segmentos de segurança, financeiro, entretenimento com vídeos, música e educação, que agregam valor ao cliente, com contínuo interesse da base. Além disso, a plataforma *Vivo Ads* reflete a estratégia da Companhia de incentivo à inovação com diferentes formas de monetização.

A receita de **outros serviços** atingiu R\$ 2,7 milhões, uma redução de 96,2% em relação ao 4T15. Esta variação reflete a recuperação de impostos sobre notas fiscais contestadas no 4T15.

A **receita de aparelho móvel** apresentou redução de 20,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em função principalmente da estratégia comercial com foco em clientes de alto valor, principalmente no negócio corporativo.

NEGÓCIO FIXO

DESEMPENHO OPERACIONAL

Milhares	4T16	4T15	Δ%	3T16	Δ%	2016	2015	Δ%
Total de acessos fixos	23.352	23.935	(2,4)	23.707	(1,5)	23.352	23.935	(2,4)
Acessos de voz fixa	14.343	15.030	(4,6)	14.634	(2,0)	14.343	15.030	(4,6)
Residencial	9.318	9.795	(4,9)	9.581	(2,7)	9.318	9.795	(4,9)
Corporativo*	4.580	4.672	(2,0)	4.609	(0,6)	4.580	4.672	(2,0)
Outros	445	563	(20,9)	444	0,2	445	563	(20,9)
Banda larga fixa	7.296	7.117	2,5	7.311	(0,2)	7.296	7.117	2,5
FTTx	4.133	3.783	9,3	4.076	1,4	4.133	3.783	9,3
Outros	3.163	3.334	(5,1)	3.235	(2,2)	3.163	3.334	(5,1)
TV por assinatura	1.713	1.788	(4,2)	1.762	(2,8)	1.713	1.788	(4,2)
ARPU Voz (R\$/mês)	43,3	44,5	(2,7)	42,2	2,6	43,0	43,8	(1,7)
ARPU Banda larga (R\$/mês)	46,5	43,3	7,5	44,8	3,9	45,1	41,9	7,5
ARPU TV por assinatura (R\$/mês)	93,1	85,1	9,4	92,6	0,6	91,2	81,8	11,5

(*) Inclui acessos de PME's da GVT que anteriormente não eram contabilizados.

Parque de banda larga em FTTx atinge 4,1 milhões de clientes no 4T16 e representa 57% do total de acessos de banda larga

Evolução de 9,4% y-o-y no ARPU de TV por assinatura no 4T16

- A base **total de acessos fixos** somou 23.352 mil no 4T16, com redução de 2,4% em relação ao quarto trimestre do ano anterior, justificada principalmente pelo desempenho dos acessos de voz e de TV por assinatura.
- Os **acessos de voz fixa** totalizaram 14.343 mil no 4T16, uma redução de 4,6% quando comparados ao ano anterior, principalmente em função da convergência fixo-móvel e pela substituição do uso de voz por dados. O ARPU de voz apresentou redução de 2,7% na comparação anual, refletindo o impacto negativo causado pela redução da VC.
- Os **acessos em banda larga fixa** registram 7,3 milhões de clientes no 4T16, com crescimento de 2,5% em relação ao 4T15. A base de clientes em FTTx cresceu 9,3% y-o-y no 4T16 e já atinge 4.133 mil acessos, dos quais 735 mil são na tecnologia FTTH, crescimento de 25,3% em relação ao ano anterior. Os clientes de UBL já representam 56,7% do total de acessos de banda larga, impulsionando o ARPU, que apresentou crescimento de +7,5% y-o-y no trimestre.
- Os **acessos de TV por assinatura** reduziram 4,2% na comparação anual, e encerraram o 4T16 com 1.713 mil assinantes e uma participação de mercado de 9,1% em dezembro. Os acessos de IPTV cresceram 47,9% y-o-y no 4T16 e o ARPU de TV evoluiu 9,4% y-o-y no trimestre, refletindo a estratégia da Companhia com foco em clientes de maior valor.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Consolidado em R\$ milhões	4T16	4T15	Δ%	3T16	Δ%	2016	2015	Δ%
Receita Líquida Fixa	4.281,0	4.333,9	(1,2)	4.254,4	0,6	16.970,2	16.997,5	(0,2)
Voz	1.889,0	2.025,3	(6,7)	1.860,4	1,5	7.624,0	7.994,1	(4,6)
Interconexão	62,6	121,6	(48,5)	57,9	8,1	280,0	496,2	(43,6)
Banda Larga	1.021,4	931,8	9,6	978,4	4,4	3.923,2	3.553,4	10,4
Dados Corporativos e TI	629,6	610,5	3,1	690,2	(8,8)	2.493,0	2.447,6	1,9
TV por assinatura	485,7	464,4	4,6	489,1	(0,7)	1.932,5	1.727,8	11,8
Outros serviços	192,6	180,4	6,8	178,4	8,0	717,6	778,4	(7,8)
% Dados / Receita Líquida	38,6%	35,6%	3,0 p.p.	39,2%	(0,7) p.p.	37,8%	35,3%	2,5 p.p.

Nota: A Receita Líquida Fixa considera receitas advindas da solução FWT ("Vivo Fixo"). A Receita de Banda Larga inclui clientes residenciais e pequenas e médias empresas.

A receita líquida do negócio fixo apresentou redução no 4T16 (-1,2% y-o-y), impactada pelo corte da VC fixo-móvel e pela redução da tarifa de interconexão fixa (TU-RL e TU-RIU), ambas ocorridas em fevereiro de 2016, parcialmente compensadas pela evolução positiva das receitas de banda larga, dados corporativos e TI e TV por assinatura. Excluindo o efeito negativo dos cortes de tarifa, a variação na receita líquida de serviços fixos seria de +1,4% no período.

Receitas de ultra banda larga cresceram 17,5% y-o-y no 4T16

A receita de **voz** apresentou redução de 6,7% no período em relação ao 4T15 devido principalmente ao menor tráfego B2B. Excluída a redução da VC (-20,6%), a redução da receita de voz seria de 3,7% no comparativo anual.

A receita de **interconexão** apresentou redução de 48,5% quando comparada ao 4T15, em razão da redução da TU-RL (-65,9%) e TU-RIU (-21,3%) ocorrida em fevereiro de 2016. Excluído esse efeito, a receita de interconexão apresentaria uma redução de 6,6%, reflexo do menor tráfego entrante.

A receita de **banda larga** cresceu 9,6% y-o-y no 4T16 impulsionada pela evolução da receita de ultra banda larga, que representa aproximadamente 60,3% desta receita no período e cresce 17,5% no comparativo anual refletindo os esforços da Companhia direcionados ao aumento da base e à migração de clientes para velocidades mais altas, expandindo os acessos em fibra, que possuem maior ARPU.

Receita de TV por assinatura cresce 4,6% y-o-y no 4T16

A receita de **dados corporativos e TI** aumentou 3,1% y-o-y no 4T16, devido às maiores receitas com contratos no atacado e no corporativo.

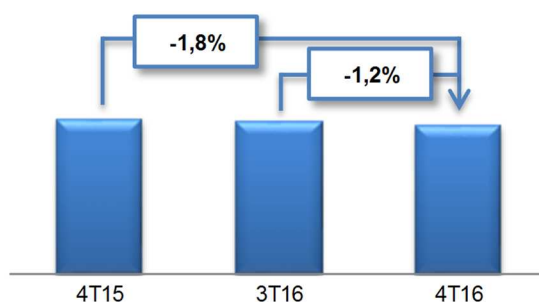
No 4T16, a receita de **TV por assinatura** registrou crescimento de 4,6% no comparativo anual. A Companhia mantém a estratégia mais seletiva para este serviço, com foco em produtos de maior valor, como IPTV, de forma a proporcionar a melhor experiência para o cliente e rentabilizar a base de assinantes.

A receita com **outros serviços** aumentou 6,8% no comparativo anual, influenciada principalmente pela venda de equipamentos a clientes corporativos.

CUSTOS OPERACIONAIS CONSOLIDADOS

Consolidado em R\$ milhões	4T16	4T15	Δ%	3T16	Δ%	2016	2015	Δ%
Custos Operacionais	(7.250,3)	(7.328,6)	(1,1)	(7.283,1)	(0,5)	(28.486,0)	(29.419,5)	(3,2)
Pessoal	(988,2)	(910,3)	8,6	(939,0)	5,2	(3.859,8)	(3.541,9)	9,0
Custo dos Serviços Prestados	(2.782,1)	(2.986,2)	(6,8)	(3.050,6)	(8,8)	(11.906,2)	(12.203,2)	(2,4)
Interconexão	(462,8)	(615,0)	(24,7)	(453,7)	2,0	(1.924,1)	(2.647,0)	(27,3)
Impostos, taxas e contribuições	(430,8)	(327,3)	31,6	(496,3)	(13,2)	(1.861,2)	(1.650,0)	12,8
Serviços de terceiros	(1.320,5)	(1.477,8)	(10,6)	(1.463,9)	(9,8)	(5.705,1)	(5.632,7)	1,3
Outros	(568,0)	(566,1)	0,3	(636,7)	(10,8)	(2.415,8)	(2.273,5)	6,3
Custo das Mercadorias Vendidas	(553,8)	(692,8)	(20,1)	(513,5)	7,8	(2.118,9)	(2.597,1)	(18,4)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(2.290,3)	(2.263,5)	1,2	(2.257,8)	1,4	(8.910,1)	(9.143,4)	(2,6)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(344,2)	(272,1)	26,5	(342,6)	0,5	(1.348,2)	(1.294,8)	4,1
Serviços de terceiros	(1.845,6)	(1.874,9)	(1,6)	(1.840,9)	0,3	(7.216,9)	(7.460,8)	(3,3)
Outros	(100,5)	(116,5)	(13,7)	(74,3)	35,3	(345,0)	(387,8)	(11,0)
Despesas Gerais e Administrativas	(473,7)	(383,2)	23,6	(372,9)	27,0	(1.622,3)	(1.371,3)	18,3
Serviços de terceiros	(345,4)	(298,1)	15,9	(292,3)	18,2	(1.254,1)	(1.100,1)	14,0
Outros	(128,3)	(85,1)	50,8	(80,6)	59,2	(368,2)	(271,2)	35,8
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas	(162,2)	(92,6)	75,2	(149,3)	8,6	(68,7)	(562,6)	(87,8)

Custos Operacionais Recorrentes



Os custos operacionais da Companhia, excluindo gastos com depreciação e amortização, registraram R\$ 7.250,3 milhões no 4T16, com redução de 1,1% no comparativo anual. Excluindo o efeito não recorrente relativo à reestruturação organizacional realizada no 4T16, os custos apresentariam uma redução de 1,8% y-o-y, em um período em que a inflação acumulou 6,3% (IPCA). Na comparação com o trimestre anterior, os custos operacionais recorrentes recuaram 1,2%.

Custos operacionais recorrentes reduziram-se em 1,8% y-o-y no 4T16

O **custo de pessoal** apresentou incremento de 8,6% na comparação anual do 4T16, principalmente em função dos custos não recorrentes de R\$ 49,1 milhões relativos à reestruturação organizacional no 4T16. Excluindo o efeito não recorrente, os custos de pessoal aumentam apenas 3,2%, bem abaixo da inflação do período. Esta variação pode ser explicada, principalmente, pela continuidade da política de internalização de funcionários de serviços de campo e de *call center*, com foco na melhora da experiência do cliente, e pelo acordo coletivo dos funcionários com data-base em setembro/16.

Custo dos serviços prestados reduziu 6,8% y-o-y no 4T16 devido a efeitos regulatórios, medidas de eficiência e captura de sinergias

Aumento de 1,2% y-o-y no 4T16 nas despesas com comercialização de serviços

Captura de sinergias após unificação das marcas

O **custo dos serviços prestados** no 4T16 teve redução de 6,8% em relação ao 4T15, impactado positivamente pela redução de VU-M e da TU-RL/TU-RIU ocorrida em fevereiro de 2016. Excluindo este efeito, haveria uma redução de 0,9% y-o-y explicada, principalmente, pela renegociação do contrato de conteúdo de TV, pelos menores gastos com energia elétrica no período e pela internalização de mão de obra de campo, parcialmente compensado pelos maiores gastos com expansão de redes.

O **custo das mercadorias vendidas** no 4T16 reduziu 20,1% em comparação ao 4T15, refletindo o foco da Companhia em clientes de maior valor e melhor rentabilidade.

As **despesas de comercialização dos serviços** no 4T16 aumentaram em 1,2% y-o-y, refletindo a racionalidade comercial e a captura de sinergias.

A **provisão para devedores duvidosos (PDD)** no 4T16 fechou em R\$ 344,2 milhões, mantendo-se praticamente estável em relação ao 3T16 (+0,5%), mas com um aumento de 26,5% em relação ao 4T15, principalmente pela maior recuperação por cobrança ocorrida no mesmo trimestre do ano anterior. A Companhia segue com ações efetivas de cobrança, utilizando rígidos critérios de concessão de crédito, em constante busca pela maior eficiência na identificação do perfil de risco do cliente. Neste trimestre, o nível de inadimplência manteve-se em 3,2% da receita operacional líquida, estável no comparativo trimestral e +0,6 p.p. no comparativo anual.

Os **serviços de terceiros** registraram redução anual de 1,6% no trimestre, resultado da redução de custos com comissionamento e promotores de venda em lojas de varejo a partir do 2T16 e por menores despesas com propaganda e publicidade em função da sinergia gerada com a unificação da marca, ocorrida em abril/16, eliminando sobreposições na comunicação. Além disso, houve redução nos custos com atendimento de *Call Center*, reflexo da digitalização, simplificação de ofertas e melhor experiência do cliente.

As **despesas gerais e administrativas** no 4T16 registraram aumento de 23,6% y-o-y, em função de despesas incorridas no trimestre para viabilização de sinergias e transformação de custos, principalmente aquelas relacionadas à eficiência comercial e otimização imobiliária.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas totalizaram despesa de R\$ 162,2 milhões no trimestre, um aumento de 75,2% quando comparada ao 4T15, justificada principalmente por maiores tributos na circulação de mercadorias entre estados.

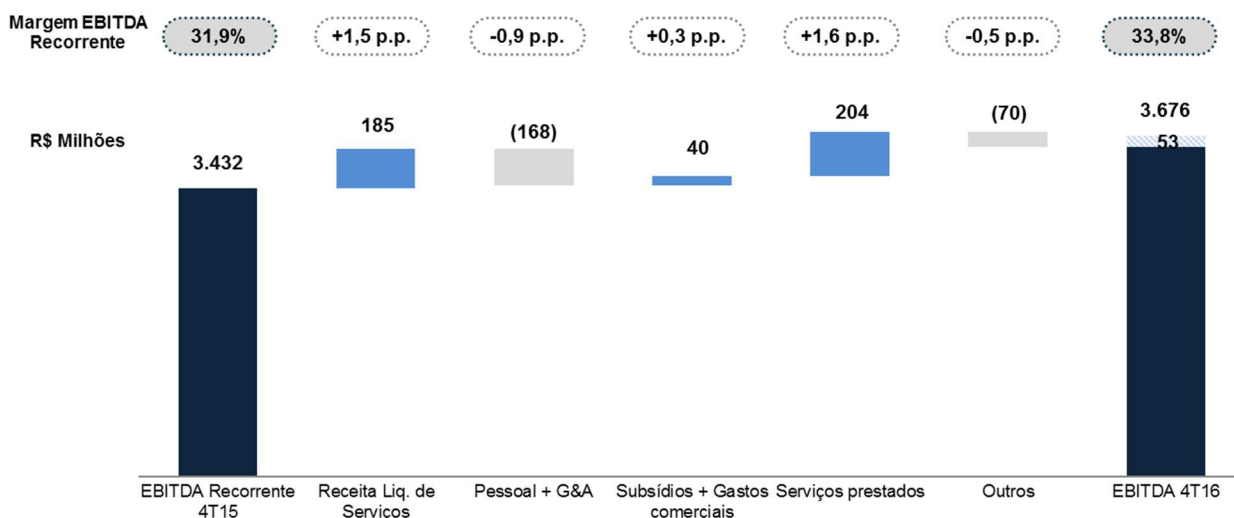
EBITDA

EBITDA recorrente de R\$ 3,7 bilhões no 4T16 com margem EBITDA recorrente de 33,8% e crescimento de 7,1% y-o-y em 2016

O **EBITDA** (resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) do 4T16 foi de R\$ 3.623,3 milhões, 5,6% superior ao registrado no 4T15. Excluindo as despesas incorridas com a reestruturação organizacional no 4T16, o crescimento é de 7,1% no comparativo anual, principalmente em função das medidas de eficiência em custos adotadas pela Companhia e da captura de sinergias oriundas da aquisição da GVT.

A **margem EBITDA** atingiu 33,3%, um aumento de 1,4 p.p. frente ao 4T15. A **margem EBITDA recorrente** do 4T16, de 33,8%, representa um aumento no comparativo anual de 1,9 p.p.

Em 2016 o EBITDA atingiu R\$ 14.022,4 milhões, 10,3% superior ao apresentado em 2015, impactado por eventos não recorrentes ao longo do ano. Excluindo este efeito, o EBITDA recorrente do ano alcança R\$ 13.662,6 milhões, com **Margem EBITDA recorrente** de 32,1%.



Nota: R\$ 52,5 milhões de efeitos não recorrentes no 4T16.

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Consolidado em R\$ milhões	4T16	4T15	Δ%	3T16	Δ%	2016	2015	Δ%
EBITDA	3.623,3	3.432,2	5,6	3.410,3	6,2	14.022,4	12.714,2	10,3
Depreciação e Amortizações	(1.815,2)	(1.914,9)	(5,2)	(1.972,6)	(8,0)	(7.654,4)	(7.319,6)	4,6
Depreciação	(1.154,8)	(1.276,1)	(9,5)	(1.315,1)	(12,2)	(5.054,3)	(4.820,3)	4,9
Amortização de intangíveis (*)	(289,0)	(311,5)	(7,2)	(289,1)	(0,0)	(1.180,0)	(1.212,4)	(2,7)
Outras amortizações	(371,4)	(327,3)	13,5	(368,4)	0,8	(1.420,1)	(1.286,9)	10,4
EBIT	1.808,1	1.517,3	19,2	1.437,7	25,8	6.368,0	5.394,6	18,0

(*) Amortização de ativos intangíveis decorrentes da incorporação da Vivo no 2T11 e da GVT no 2T15.

O item **Depreciação e Amortizações** no 4T16 apresentou redução de 5,2% na comparação anual, justificado principalmente pela reavaliação da vida útil aplicada aos ativos imobilizados, que foram registrados de forma prospectiva em novembro de 2016 a partir de janeiro de 2016, o que gerou uma redução de despesa de depreciação no valor de R\$157 milhões no 4T16. No acumulado do ano, Depreciação e Amortização apresenta um crescimento de 4,6%, justificada principalmente pelo aumento do imobilizado.

Resultado Financeiro

Consolidado em R\$ milhões	4T16	4T15	Δ%	3T16	Δ%	2016	2015	Δ%
Resultado financeiro líquido	(315,3)	(200,3)	57,4	(296,3)	6,4	(1.234,5)	(1.108,7)	11,3
Receitas de aplicações financeiras	210,1	200,9	4,6	211,7	(0,8)	719,4	850,7	(15,4)
Encargos por endividamento	(220,3)	(269,8)	(18,3)	(292,9)	(24,8)	(1.061,1)	(1.003,0)	5,8
Variações monetárias e cambiais	(154,7)	77,1	n.d.	(145,5)	6,3	(183,5)	(1.475,7)	(87,6)
Ganhos (perdas) com operações de derivativos	(32,8)	(109,2)	(70,0)	(12,4)	164,5	(347,9)	899,6	n.d.
Outras receitas (despesas) financeiras	(117,6)	(99,3)	18,4	(57,2)	105,6	(361,4)	(380,3)	(5,0)

No 4T16, as **despesas financeiras líquidas** aumentaram 57,4% (R\$ 115 milhões) quando comparadas ao 4T15, principalmente em função de uma maior despesa com atualização monetária de contingências.

No acumulado do ano, as despesas financeiras líquidas aumentaram 11,3% (R\$ 125,8 milhões) quando comparadas a 2015 em decorrência, principalmente, de uma maior despesa com atualização de contingências, parcialmente compensada por maiores perdas financeiras em 2015 relacionadas à variação cambial dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira da GVT, cujo resultado foi impactado negativamente pela valorização do Euro em relação ao Real.

Lucro Líquido

Lucro Líquido dos
2016 cresceu
22,6% y-o-y

O **Lucro Líquido** de R\$ 1.214,8 milhões no 4T16 foi 9,0% superior ao registrado no mesmo período de 2015, devido principalmente ao melhor resultado operacional apresentado no 4T16 e à menor depreciação devido à reavaliação da vida útil aplicada aos ativos imobilizados.

Em 2016, o Lucro Líquido atingiu R\$ 4.085,2 milhões, um incremento de 22,6% quando comparado a 2015, principalmente em função do maior EBITDA e do efeito não-recorrente da venda de torres ocorrida no 1T16.

CapEx

Consolidado em R\$ milhões	4T16	4T15	3T16	2016	2015
Rede	2.240,2	2.021,5	1.684,5	6.743,9	7.131,7
Tecnologia/Sist. Informação	373,1	319,1	205,5	929,5	891,6
Produtos e Serviços, Canais, Administrativo e outros	186,8	31,6	51,0	330,2	295,5
Licenças	0,0	0,0	185,5	185,5	0,0
Total	2.800,1	2.372,3	2.126,4	8.189,1	8.318,8
Capex ex. licenças / Receita operacional líquida	25,8%	22,0%	18,2%	18,8%	19,7%

Investimentos ex-licenças alcançam R\$8,0 bilhões em 2016

O **CapEx** do 4T16 atingiu R\$ 2.800,1 milhões. No acumulado do ano, a Companhia investiu R\$ 8.189,1 milhões. Excluindo o valor das licenças de 2,5GHz adquiridas no leilão de sobras realizado pela ANATEL em 17 de dezembro de 2015, no montante de R\$ 185,5 milhões no 3T16, o CapEx do ano atinge R\$ 8.003,7 milhões (-3,8% y-o-y), representando 18,8% da receita operacional líquida do período. O montante investido reflete o sucesso na implantação de iniciativas de eficiência e na captura de sinergias.

Durante o ano de 2016 os investimentos foram direcionados, em sua maioria, à ampliação da capacidade de rede e cobertura 4G e ao aumento da penetração do FTTx.

FLUXO DE CAIXA

Consolidado em R\$ milhões	4T16	4T15	Δ R\$	3T16	Δ R\$	2016	2015	Δ R\$
EBITDA Recorrente	3.675,8	3.432,2	243,6	3.410,3	265,5	13.662,6	12.733,4	929,2
Investimentos (CAPEX)	(2.800,1)	(2.372,3)	(427,9)	(1.941,0)	(859,2)	(8.003,7)	(8.318,8)	315,1
Pagamento de juros, impostos e outras despesas (receitas) financeiras ¹	(199,4)	(470,7)	271,4	(265,0)	65,6	(1.094,4)	(1.434,0)	339,6
Investimento em capital circulante	865,7	1.612,4	(746,7)	313,2	552,5	213,2	906,0	(692,8)
Fluxo de caixa livre da atividade de negócio	1.542,0	2.201,6	(659,6)	1.517,5	24,5	4.777,8	3.886,7	891,1
Pagamento de Espectro	0,0	0,0	0,0	(185,5)	185,5	(185,5)	0,0	(185,5)
Recebimento de venda de torres	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	562,5	0,0	562,5
Itens não-recorrentes	(49,1)	(4,5)	(44,6)	(79,3)	30,2	(150,2)	(206,4)	56,2
Fluxo de Caixa livre após extraordinários	1.492,9	2.197,2	(704,3)	1.252,8	240,1	5.004,6	3.680,3	1.324,3

Nota 1: Não inclui os valores relativos ao pagamento de Imposto de Renda sobre JSCP nos montantes de R\$ 97,5 milhões no 4T16, R\$ 24,2 milhões no 3T16, R\$ 70,5 milhões no 4T15, R\$ 280,6 milhões em 2016 e R\$ 287,8 milhões em 2015.

Fluxo de caixa livre de R\$ 5.004,6 milhões cresceu 36,0% y-o-y em 2016

O **Fluxo de caixa livre** da atividade de negócio foi de R\$1.542,0 milhões no 4T16, redução de R\$659,6 milhões em comparação ao 4T15, reflexo da aceleração dos investimentos no 4T16, parcialmente compensado pela melhora no resultado operacional. O Fluxo de caixa livre após extraordinários apresentou redução de R\$704,3 milhões principalmente pelos efeitos mencionados acima.

No acumulado do ano, o **Fluxo de caixa livre** foi de R\$ 5.004,6 milhões, um aumento de 36,0% y-o-y, impactado pela venda de torres no 1T16 e parcialmente compensado pelo pagamento do espectro no 3T16 e pelos itens não recorrentes ao longo do ano.

ENDIVIDAMENTO

POSIÇÃO EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (milhões de reais)

Dezembro 2016						
Consolidado	Moeda	Taxa de juros anual	Vencimento	Curto prazo	Longo prazo	Total
Moeda local						
BNDES	UR TJLP	TJLP+ 0 a 4,08%	Até 2023	583,4	1.547,1	2.130,4
BNDES	R\$	2,5% a 6,0%	Até 2023	119,5	235,9	355,4
BNDES	R\$	SELIC D-2 + 2,32%	Até 2023	1,4	340,6	342,0
BNB	R\$	7,0% a 10,0%	Até 2022	7,5	34,8	42,3
Fornecedores	R\$	108% do CDI	Até 2017	722,6	0,0	722,6
Debêntures 4ª emissão – Série 3	R\$	IPCA + 4%	Até 2019	0,3	37,0	37,3
Debêntures 1ª emissão – Minas Comunica	R\$	IPCA + 0,5%	Até 2021	0,0	97,3	97,3
Debêntures 3ª emissão - Série Única	R\$	100% do CDI + 0,75 spread	Até 2017	2.086,8	0,0	2.086,8
Debêntures 4ª emissão - Série Única	R\$	100% do CDI + 0,68 spread	Até 2018	33,4	1.299,5	1.332,9
Arrendamento Financeiro	R\$	-	Até 2033	45,9	328,5	374,4
Contraprestação Contingente	R\$	-	Até 2025	0,0	414,7	414,7
Moeda estrangeira						
Resolução 4131	US\$	2,05% e Libor + 2,00%	Até 2017	925,7	0,0	925,7
BNDES	UMBND	ECM + 2,38%	Até 2019	136,9	225,3	362,1
Total				4.663,5	4.560,6	9.224,1

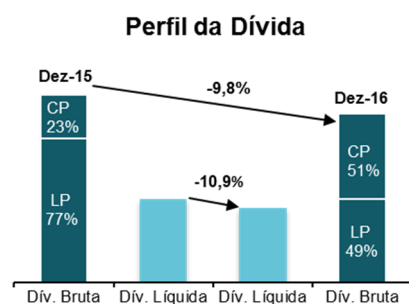
VENCIMENTOS L. P.

(milhões de reais)

Dezembro 2016	
Ano	Valores
2018	2.309,6
2019	808,6
2020	380,9
2021	250,0
Após 2021	811,5
Total	4.560,6

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Consolidado em R\$ milhões	31/12/2016	31/12/2015	30/09/2016
Curto Prazo	4.663,5	2.343,0	3.715,7
Longo Prazo	4.560,6	7.878,3	5.128,5
Total do endividamento	9.224,1	10.221,3	8.844,2
Caixa e Aplicações	(5.115,9)	(5.375,6)	(5.837,4)
Derivativos	(28,4)	(264,8)	(10,6)
Dívida Líquida	4.079,8	4.580,9	2.996,3
Dívida Líquida/EBITDA	0,29	0,36	0,22



A Companhia encerrou o 4T16 com uma **dívida bruta** de R\$ 9.224,1 milhões, sendo 14,0% denominada em moeda estrangeira. Atualmente, a exposição cambial da dívida está 100% coberta por operações de proteção cambial (*hedge*). A composição da dívida bruta inclui acordos bilaterais para extensão dos prazos com fornecedores que somam R\$ 722,6 milhões no passivo circulante (R\$ 1.228,7 milhões no 4T15).

A **dívida líquida** atingiu R\$ 4.079,8 milhões ao final do 4T16, representando, no acumulado dos resultados dos últimos 12 meses, 0,29x o EBITDA. Em relação ao 4T15, a dívida líquida registra uma diminuição de R\$ 501,1 milhões, explicado principalmente pelo recebimento dos valores da venda de torres e pela geração de caixa operacional no período.

Mercado de Capitais

Market Cap da
Telefônica Brasil atinge
R\$ 70,1 bilhões em 31
de dezembro de 2016

A Telefônica Brasil possui ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) negociadas na BM&FBOVESPA sob os símbolos VIVT3 e VIVT4, respectivamente. A Companhia também possui ADRs negociados na NYSE, sob o símbolo VIV.

As ações VIVT3 e VIVT4 encerraram o ano de 2016 cotadas a R\$ 36,40 e R\$ 44,08, respectivamente, apresentando uma valorização de 7,1% e 23,3% no acumulado do ano, frente à evolução de 38,9% do Índice Bovespa. O retorno total ao acionista (TSR) do acumulado do ano atingiu 30,3% para as ações preferenciais e 13,8% para as ações ordinárias.

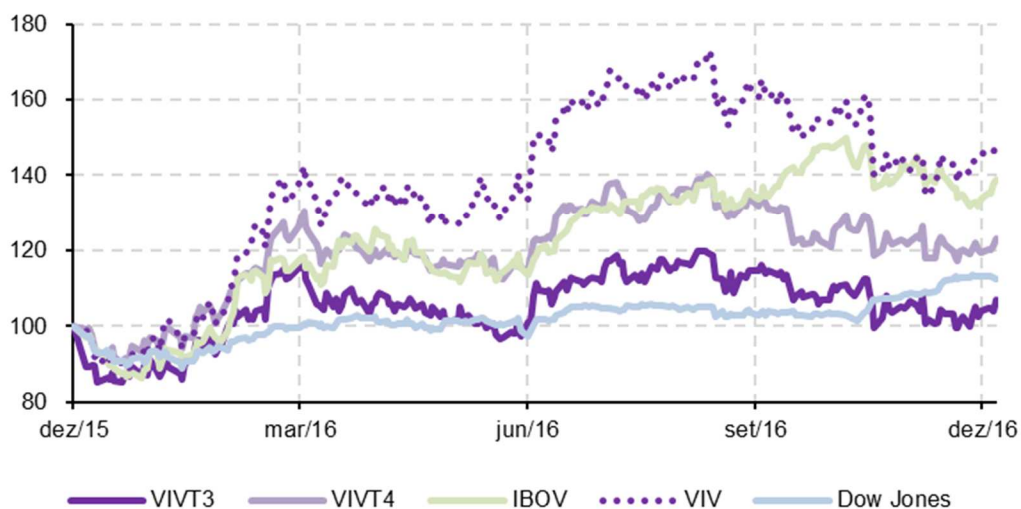
As ADRs finalizaram o trimestre cotadas a US\$ 13,38, valorizando-se 48,5% no ano, frente a uma valorização do Índice Dow Jones de 12,3% no mesmo período.

O volume médio diário das ações VIVT3 e VIVT4 em 2016 foi de R\$ 563,7 mil e R\$ 88.922,9 mil, respectivamente. No mesmo período, o volume médio diário de ADRs foi de US\$ 24.965,5 mil.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações:

Desempenho das Ações - Telefônica Brasil

(Base 100 em 30/12/2015)



Capital Social

Composição do Capital Social

31 dezembro, 2016	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	540.033.264 94,47%	704.207.855 62,91%	1.244.241.119 73,58%
Minoritários	29.320.789 5,13%	415.132.512 37,09%	444.453.301 26,28%
Tesouraria	2.290.164 0,40%	339 0,00%	2.290.503 0,14%
Número total de ações	571.644.217	1.119.340.706	1.690.984.923
Valor patrimonial por ação:	R\$ 41,00		
Capital subscrito/integralizado:	R\$ 63.571,4 Milhões		

Dividendos

JSCP declarados com base no resultado de 2016 totalizam R\$ 2,2 bilhões

No quarto trimestre de 2016, o Conselho de Administração deliberou, em reunião realizada no dia 19 de dezembro, *ad referendum* da Assembleia Geral de Acionistas, o crédito de juros sobre capital próprio, relativo ao exercício social de 2016, no montante bruto que totaliza R\$ 604,1 milhões, sendo R\$ 0,335519 por ação ON e R\$ 0,369071 por ação PN. O pagamento será realizado até o final do exercício social de 2017 em data a ser definida pela Diretoria, aos detentores de ações ON e PN inscritos nos registros da Companhia no dia 30 de dezembro de 2016.

Os juros sobre capital próprio declarados com base no lucro de 2016 pela Telefônica Brasil totalizaram R\$ 2.172 milhões. Do saldo remanescente de lucro líquido de 2016 ainda não destinados, R\$ 1.914 milhões foram classificados como dividendos adicionais propostos e serão submetidos à aprovação da Assembleia Geral Ordinária de Acionistas. A soma dos dividendos e JSCP declarados sobre o lucro líquido de 2016 soma R\$ 4.086 milhões, representando um *payout* sobre o lucro ajustado de 105,6%.

Dos dividendos e juros sobre capital próprio referentes ao exercício social de 2015, no montante total de R\$ 3,3 bilhões, foram pagos R\$ 1,2 bilhão² em 23 de agosto de 2016 e R\$ 2,1 bilhões² em 13 de dezembro de 2016, conforme descrito na tabela abaixo.

No primeiro trimestre de 2017, o Conselho de Administração deliberou, em reunião realizada no dia 13 de fevereiro de 2017, o crédito de juros sobre capital próprio, relativo ao exercício social de 2017, no montante bruto que totaliza R\$ 180,0 milhões, sendo R\$ 0,099965 por ação ON e R\$ 0,109962 por ação PN. O pagamento será realizado até o final do exercício social de 2018 em data a ser definida pela Diretoria, aos detentores de ações ON e PN inscritos nos registros da Companhia no dia 24 de fevereiro de 2017.

² Os recolhimentos de impostos relativos ao JSCP pagos em agosto de 2016 e em dezembro de 2016 se deram nos meses subsequentes à deliberação dos respectivos proventos.

2017	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
JSCP (base em jan/17)	13/02/2017	24/02/2017	180,0	153,0	ON PN	0,099965 0,109962	0,084970 0,093467	Até 31/12/2018

2016	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento ³
Dividendos (base em dez/16)	26/04/2017	26/04/2017	1.914,0	1.914,0	ON PN	1,062955 1,169250	1,062955 1,169250	dez/17
JSCP (base em nov/16)	19/12/2016	30/12/2016	604,1	513,5	ON PN	0,335519 0,369071	0,285191 0,313710	dez/17
JSCP (base em ago/16)	19/09/2016	30/09/2016	650,0	552,5	ON PN	0,360985 0,397084	0,306837 0,337521	ago/17
JSCP (base em mai/16)	17/06/2016	30/06/2016	161,0	136,9	ON PN	0,089413 0,098355	0,076001 0,083601	ago/17
JSCP (base em mar/16)	18/04/2016	29/04/2016	220,0	187,0	ON PN	0,122180 0,134398	0,103853 0,114238	ago/17
JSCP (base em fev/16)	18/03/2016	31/03/2016	337,0	286,5	ON PN	0,187157 0,205873	0,159083 0,174992	ago/17
JSCP (base em jan/16)	19/02/2016	29/02/2016	200,0	170,0	ON PN	0,111072 0,122180	0,094412 0,103853	ago/17

2015	Deliberação	Posição Acionária	Total Bruto (milhões de reais)	Total Líquido (milhões de reais)	Ações	Bruto por ação (em reais)	Líquido por ação (em reais)	Início do Pagamento
Dividendos (base em dez/15)	28/04/2016	28/04/2016	1.287,2	1.287,2	ON PN	0,714875 0,786362	0,714875 0,786362	13/12/2016
JSCP (base em nov/15)	17/12/2015	30/12/2015	302,9	257,5	ON PN	0,168233 0,185056	0,142998 0,157298	13/12/2016
JSCP (base em out/15)	19/11/2015	30/11/2015	235,0	199,8	ON PN	0,130510 0,143561	0,110934 0,122027	13/12/2016
JSCP (base em ago/15)	19/10/2015	30/10/2015	88,0	74,8	ON PN	0,048872 0,053759	0,041541 0,045695	13/12/2016
JSCP (base em ago/15)	18/09/2015	30/09/2015	147,0	125,0	ON PN	0,081638 0,089802	0,069392 0,076332	13/12/2016
JSCP (base em jul/15)	20/08/2015	31/08/2015	237,0	201,5	ON PN	0,131621 0,144783	0,111878 0,123065	23/08/2016
JSCP (base em mai/15)	20/07/2015	31/07/2015	221,0	187,9	ON PN	0,122735 0,135008	0,104325 0,114757	23/08/2016
Dividendos (base em abr/15)	12/05/2015	25/05/2015	270,0	270,0	ON PN	0,170179 0,187196	0,170179 0,187196	23/08/2016
JSCP (base em abr/15)	12/05/2015	25/05/2015	515,0	437,8	ON PN	0,324600 0,357060	0,275910 0,303501	23/08/2016

³ Remuneração dos acionistas de R\$4,1 bilhões, sendo R\$1,9 bilhões em dividendos e R\$2,2 bilhões em Juros sobre Capital Próprio (valores brutos). A ser ratificada na Assembleia Geral Ordinária de 2017, que será realizada no dia 26 de abril de 2017.

Notas Adicionais

Pagamento parcial da
limpeza do espectro de
700MHz

Em 31 de janeiro de 2017, a Companhia efetuou o pagamento referente a 2ª e 3ª parcelas do leilão de faixas de frequência de 700 MHz nacionais para a prestação do SMP, realizado pela ANATEL em 30 de setembro de 2014, no montante de R\$ 859,0 milhões. Este valor já havia sido incluído no Capex da Companhia no ano de 2014.

Esta parcela, de responsabilidade da Companhia, decorre do contrato assinado junto à ANATEL, onde as operadoras vencedoras deste leilão constituíram a EAD, empresa responsável pela operacionalização de forma isonômica de todos os procedimentos de redistribuição de canais de TV e RTV e das soluções para os problemas de interferência prejudicial nos sistemas de radiocomunicação, além de outras operações em que as operadoras vencedoras possuem obrigações, conforme definido no contrato.

Emissão de
Debêntures no valor de
R\$ 2,0 bilhões

Em reunião realizada em 26 de janeiro de 2017, o Conselho de Administração da Companhia, deliberou pela realização da 5ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações da Companhia, em série única, da espécie quirografária, no montante total de R\$2,0 bilhões, as quais serão objeto de distribuição pública com esforços restritos de distribuição, sob regime de garantia firme, nos termos da Instrução da CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Oferta Restrita" e "Instrução CVM 476", respectivamente).

A Oferta Restrita é destinada exclusivamente a investidores profissionais, e está automaticamente dispensada do registro de distribuição pública, nos termos da Instrução CVM nº 476.

Foram emitidas 200.000 debêntures, com valor nominal unitário em 8 de fevereiro de 2017 ("data de emissão"), equivalente a R\$10.000,00. As debêntures possuem prazo de vencimento de 5 anos contados da data de emissão, vencendo-se, portanto, em 8 de fevereiro de 2022. O valor nominal unitário de cada uma das debêntures não será atualizado monetariamente.

Sobre o saldo devedor do valor nominal unitário de cada uma das debêntures incidirão juros remuneratórios correspondentes a 108,25% da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros de um dia ("DI"), "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela CETIP.

Os recursos líquidos obtidos pela Companhia com esta emissão serão integralmente utilizados para o reperfilamento de passivos financeiros da Companhia, atendendo aos negócios de gestão ordinária da Companhia.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Consolidado em R\$ milhões	4T16	4T15	Δ%	3T16	Δ%	2016	2015	Δ%
Receita Operacional Bruta	16.712,6	16.295,3	2,6	16.259,1	2,8	65.006,7	64.318,7	1,1
Receita Operacional Líquida	10.873,6	10.760,8	1,0	10.693,4	1,7	42.508,4	42.133,7	0,9
Móvel	6.592,6	6.426,9	2,6	6.439,0	2,4	25.538,2	25.136,2	1,6
Fixa	4.281,0	4.333,9	(1,2)	4.254,4	0,6	16.970,2	16.997,5	(0,2)
Custos Operacionais	(7.250,3)	(7.328,6)	(1,1)	(7.283,1)	(0,5)	(28.486,0)	(29.419,5)	(3,2)
Pessoal	(988,2)	(910,3)	8,6	(939,0)	5,2	(3.859,8)	(3.541,9)	9,0
Custo dos Serviços Prestados	(2.782,1)	(2.986,2)	(6,8)	(3.050,6)	(8,8)	(11.906,2)	(12.203,2)	(2,4)
Interconexão	(462,8)	(615,0)	(24,7)	(453,7)	2,0	(1.924,1)	(2.647,0)	(27,3)
Impostos, taxas e contribuições	(430,8)	(327,3)	31,6	(496,3)	(13,2)	(1.861,2)	(1.650,0)	12,8
Serviços de terceiros	(1.320,5)	(1.477,8)	(10,6)	(1.463,9)	(9,8)	(5.705,1)	(5.632,7)	1,3
Outros	(568,0)	(566,1)	0,3	(636,7)	(10,8)	(2.415,8)	(2.273,5)	6,3
Custo das Mercadorias Vendidas	(553,8)	(692,8)	(20,1)	(513,5)	7,8	(2.118,9)	(2.597,1)	(18,4)
Despesas de Comercialização dos Serviços	(2.290,3)	(2.263,5)	1,2	(2.257,8)	1,4	(8.910,1)	(9.143,4)	(2,6)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(344,2)	(272,1)	26,5	(342,6)	0,5	(1.348,2)	(1.294,8)	4,1
Serviços de terceiros	(1.845,6)	(1.874,9)	(1,6)	(1.840,9)	0,3	(7.216,9)	(7.460,8)	(3,3)
Outros	(100,5)	(116,5)	(13,7)	(74,3)	35,3	(345,0)	(387,8)	(11,0)
Despesas Gerais e Administrativas	(473,7)	(383,2)	23,6	(372,9)	27,0	(1.622,3)	(1.371,3)	18,3
Serviços de terceiros	(345,4)	(298,1)	15,9	(292,3)	18,2	(1.254,1)	(1.100,1)	14,0
Outros	(128,3)	(85,1)	50,8	(80,6)	59,2	(368,2)	(271,2)	35,8
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, líquidas	(162,2)	(92,6)	75,2	(149,3)	8,6	(68,7)	(562,6)	(87,8)
EBITDA	3.623,3	3.432,2	5,6	3.410,3	6,2	14.022,4	12.714,2	10,3
Margem EBITDA %	33,3%	31,9%	1,4 p.p.	31,9%	1,4 p.p.	33,0%	30,2%	2,8 p.p.
Depreciação e Amortizações	(1.815,2)	(1.914,9)	(5,2)	(1.972,6)	(8,0)	(7.654,4)	(7.319,6)	4,6
Depreciação	(1.154,8)	(1.276,1)	(9,5)	(1.315,1)	(12,2)	(5.054,3)	(4.820,3)	4,9
Amortização de intangíveis	(289,0)	(311,5)	(7,2)	(289,1)	(0,0)	(1.180,0)	(1.212,4)	(2,7)
Outras amortizações	(371,4)	(327,3)	13,5	(368,4)	0,8	(1.420,1)	(1.286,9)	10,4
EBIT	1.808,1	1.517,3	19,2	1.437,7	25,8	6.368,0	5.394,6	18,0
Resultado financeiro líquido	(315,3)	(200,3)	57,4	(296,3)	6,4	(1.234,5)	(1.108,7)	11,3
Receitas de aplicações financeiras	210,1	200,9	4,6	211,7	(0,8)	719,4	850,7	(15,4)
Juros e outras receitas (despesas) financeiras	(117,6)	(99,3)	18,4	(57,2)	105,6	(361,4)	(380,3)	(5,0)
Encargos	(220,3)	(269,8)	(18,3)	(292,9)	(24,8)	(1.061,1)	(1.003,0)	5,8
Variações monetárias e cambiais	(154,7)	77,1	n.d.	(145,5)	6,3	(183,5)	(1.475,7)	(87,6)
Ganhos (perdas) com operações de derivativos	(32,8)	(109,2)	(70,0)	(12,4)	164,5	(347,9)	899,6	n.d.
Ganho (perda) com investimentos	0,2	0,5	(60,0)	0,3	(33,3)	1,2	1,9	(36,8)
Impostos	(278,2)	(203,0)	37,0	(189,0)	47,2	(1.049,5)	(956,6)	9,7
Resultado Líquido	1.214,8	1.114,5	9,0	952,7	27,5	4.085,2	3.331,2	22,6

BALANÇO PATRIMONIAL

Consolidado em R\$ milhões	31/12/2016	31/12/2015	Δ%
ATIVO	102.066,2	101.685,0	0,4
Circulante	18.398,9	17.909,3	2,7
Caixa e Equivalentes de caixa	5.105,1	5.336,8	(4,3)
Contas a receber	9.934,2	10.349,6	(4,0)
Provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	(1.232,5)	(2.064,3)	(40,3)
Estoques	410,4	603,6	(32,0)
Tributos a recuperar	3.027,2	2.521,3	20,1
Depósitos e bloqueios judiciais	302,4	235,4	28,5
Operações com derivativos	68,9	81,3	(15,3)
Despesas antecipadas	343,1	356,5	(3,8)
Outros ativos	440,1	489,1	(10,0)
Não Circulante	83.667,3	83.775,7	(0,1)
Contas a receber	472,8	484,0	(2,3)
Provisão para redução ao valor recuperável das contas a receber	(167,4)	(153,6)	9,0
Aplicações financeiras em garantia	78,2	109,9	(28,8)
Tributos a recuperar	476,9	409,6	16,4
Tributos diferidos	27,5	711,5	(96,1)
Depósitos e bloqueios judiciais	6.049,1	5.518,1	9,6
Operações com derivativos	144,1	417,6	(65,5)
Outros ativos	92,0	93,5	(1,6)
Investimentos	85,7	101,2	(15,3)
Imobilizado, líquido	31.924,9	30.476,7	4,8
Intangível, líquido	44.483,5	45.607,2	(2,5)
PASSIVO	102.066,2	101.685,0	0,4
Circulante	20.438,5	17.981,7	13,7
Pessoal, encargos e benefícios sociais	760,6	698,8	8,8
Fornecedores e contas a pagar	7.611,2	8.373,2	(9,1)
Impostos, taxas e contribuições	1.770,7	1.716,0	3,2
Empréstimos e financiamentos	2.543,0	2.222,1	14,4
Debêntures	2.120,5	120,9	1.653,9
Juros sobre o capital próprio e dividendos	2.195,0	2.209,4	(0,7)
Provisões	1.183,6	914,4	29,4
Operações com derivativos	183,2	151,7	20,8
Receitas diferidas	429,9	564,6	(23,9)
Licenças de autorização	955,0	456,7	109,1
Outras obrigações	685,8	553,9	23,8
Não Circulante	12.383,3	15.136,1	(18,2)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	11,0	19,8	(44,4)
Impostos, taxas e contribuições	49,1	87,0	(43,6)
Fornecedores e contas a pagar	71,9	67,7	6,2
Empréstimos e financiamentos	3.126,8	4.454,5	(29,8)
Debêntures	1.433,8	3.423,8	(58,1)
Provisões	6.625,6	5.890,3	12,5
Operações com derivativos	1,4	82,4	(98,3)
Receitas diferidas	511,8	359,2	42,5
Licenças de autorização	93,5	496,0	(81,1)
Outras obrigações	458,4	255,4	79,5
Patrimônio Líquido	69.244,4	68.567,2	1,0
Capital social	63.571,4	63.571,4	0,0
Prêmio na aquisição de participação acionária	0,0	(75,4)	n.d.
Reservas de capital	1.272,5	1.347,9	(5,6)
Reservas de lucros	2.475,0	2.410,7	2,7
Dividendo adicional proposto	1.914,0	1.287,2	48,7
Outros resultados abrangentes	11,5	25,4	(54,7)

TELECONFERÊNCIA

Em inglês

Data: 22 de fevereiro de 2017 (quarta-feira)

Horário: 11h00 (horário de Brasília) e 9h00 (horário de Nova Iorque)

Telefone: +1 (412) 317-5493

Código de acesso: Telefônica Brasil

Para acessar o webcast [clique aqui](#).

O *replay* da teleconferência estará disponível, uma hora após o encerramento do evento, até o dia 06 de março de 2017. Telefone: +1 (412) 317-0088 - Código: 10098654#

Telefônica Brasil – Relações com Investidores

Eduardo Navarro

David Melcon

Luis Plaster

Maria Tereza Pelicano David

Av. Eng. Luis Carlos Berrini, 1376 - 28º Andar – Cidade Monções – SP – 04571-000

Telefone: +55 11 3430-3687

E-mail: ir.br@telefonica.com

Informações disponíveis no *website*: <http://www.telefonica.com.br/ri>



Empresa do ano 2016

Revista Exame

O presente documento pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões não constituem fatos ocorridos no passado e refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos “antecipa”, “acredita”, “estima”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “projeta”, “objetiva”, bem como outros termos similares, visam identificar tais previsões as quais evidentemente envolvem riscos ou incertezas previstas ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas e o leitor não deve se basear exclusivamente nas posições aqui realizadas. Essas previsões emitem a opinião unicamente na data em que são feitas e a Companhia não se obriga a atualizá-las à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.